



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE
ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS**

Ana Xavier da Silva Santiago

Guilherme Barbosa de Souza

Orientadora: Prof. Me. Clarice Carvalho dos Santos

Trindade - GO

2019

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE
ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

**Ana Xavier da Silva Santiago
Guilherme Barbosa de Souza**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Clarice Carvalho dos Santos

Trindade - GO
2019

Ana Xavier da Silva Santiago
Guilherme Barbosa de Souza

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE
ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovado pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Me. Clarice Carvalho dos Santos (Orientadora)
Faculdade União de Goyazes - FUG

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Membro Interno)
Faculdade União de Goyazes - FUG

Enf. Esp. Bruno Alves Pereira (Membro Externo)
Hospital de Urgências de Trindade - HUTRIN

Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano (Suplente)
Faculdade União de Goyazes - FUG

Trindade
17/12/2019

DEDICATÓRIA

Ao arquiteto do universo, nosso bom e amado Deus, por ter nos concedido a vida neste plano espiritual com a paixão pela ciência do cuidar, fazendo com que tenhamos a oportunidade de evoluir continuamente. A nossa orientadora Clarice, peça crucial para a nossa formação, e que sempre nos impulsionou para a melhoria contínua. A família e aos amigos por sempre desejarem um caminho repleto de energias positivas. Aos Enfermeiros de excelência que tivemos a oportunidade de conhecer e que nos fizeram ascender no âmbito profissional e também pessoal. Aos pacientes, os quais aplicaremos com ética, moral e humanização todas as ciências estudadas para um impecável desenvolvimento profissional, colocando em prática a ciência do cuidado da melhor forma.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS

Ana Xavier da Silva Santiago¹

Guilherme Barbosa de Souza¹

Clarice Carvalho dos Santos²

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica desenvolvida no decorrer da prática profissional do enfermeiro. O Processo de Enfermagem (PE) é um método de trabalho composto de 5 etapas que quando em conjunto com uma teoria de enfermagem direciona no planejamento da assistência. O objetivo geral é descrever o conhecimento sobre SAE e PE dos graduandos do curso de enfermagem de uma IES privada localizada na região Centro Oeste. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa. Os graduandos do curso de enfermagem possuem conhecimentos sobre SAE e PE, e desta forma pode-se dizer que estão habilitados para desenvolverem estes processos de trabalho no futuro ambiente laboral, porém ainda é necessário estudar fatores que possam potencializar o aprendizado destes processos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Processo de Enfermagem. Conhecimento.

OF NURSING CARE AND NURSING PROCESS: Undergraduate Knowledge

ABSTRACT

Nursing Care Systematization (SAE) is a scientific methodology developed during the professional practice of nurses. The Nursing Process (PE) is a work method composed of 5 steps, which when combined with a nursing theory directs in care planning. The general objective is to describe the knowledge about the SAE and the PE of the undergraduate nursing students of a private HEI located in the Midwest region. This is an exploratory-descriptive study with a quantitative approach. Nursing graduates have knowledge about the SAE and the EP, so it can be said that they are able to develop these work processes in the future work environment, but are still considered factors that can enhance or perform the studies of nursing.

PALAVRAS-CHAVE: Nursing. Nursing Process. Knowledge.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes FUG, Trindade – GO.

² Orientadora: Prof. Ma. em Atenção à Saúde pela PUC-GO, docente na Faculdade União de Goyazes FUG, Trindade – GO.

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão global que tem como fundamento a execução do cuidado ao ser humano como essência do seu processo de trabalho. O desenvolvimento deste cuidado é fundamentado em um método assistencial próprio da profissão (KOERICH, 2007; VENTURI et al., 2009).

O planejamento da assistência de enfermagem é uma atividade privativa do profissional enfermeiro, definida legalmente desde a aprovação da Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e decreto n. 94.406/87, legislações a quais regulamentam o exercício profissional, reafirmada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) somado a aprovação da Resolução COFEN nº 272/2002, e atualmente pela Resolução COFEN nº 358/2009:

Que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências (COFEN, 2009).

A SAE é uma metodologia científica desenvolvida no decorrer da prática profissional do enfermeiro, onde a finalidade é organizar a dinâmica das ações de enfermagem, promovendo dessa forma a segurança do paciente, melhora da qualidade da assistência e maior autonomia (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A SAE é um sistema, composto por elementos intelectualmente organizados, ou seja, é uma metodologia científica composta de conhecimento científico que favorece o desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro, oportunizando a organização do método de trabalho, instrumentos e pessoal.

A Enfermagem dispõe de um método de trabalho para a prática profissional na dimensão da assistência à saúde: o Processo de Enfermagem (PE), o qual em conjunto com uma teoria de enfermagem direciona o Enfermeiro no planejamento da assistência para posteriormente assistir o paciente em sua integralidade e especificidade, além de servir como ferramenta para documentar a prática profissional (COFEN, 2009).

Segundo a Resolução do COFEN, 358 de 2009, o PE é dividido didaticamente em 5 etapas, entretanto estas são interdependentes e inter-

relacionadas entre si, sendo elas: histórico de enfermagem ou coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem.

Percebe-se que há prevalência de interpretação equivocada em relação aos termos de SAE e PE, tanto nos ambientes da academia quanto no campo assistencial. Observa-se que um grande quantitativo de acadêmicos e Enfermeiros ainda consideram que SAE é sinônimo de PE.

Este fato é consequente da resolução 272 de 2002 que “*Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras*” que não deixa explícito e claro a diferença entre SAE e PE. Desse modo o COFEN publicou a resolução 358/2009 onde ficou totalmente transparente o significado de cada termo.

Destarte, a pesquisa foi guiada pelo seguinte questionamento: os acadêmicos do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada dominam a SAE e o PE, para implementá-los na sua futura prática profissional?

O estudo se justifica pela importância e necessidade de estudar o fenômeno do conhecimento sobre SAE e PE em graduandos do curso de Enfermagem, o que possibilitará um diagnóstico situacional sobre o saber teórico e técnico-científico dos acadêmicos, possibilitando a identificação de deficiências para posteriormente elaborar e implementar estratégias solucionáveis.

O objetivo geral é descrever o conhecimento sobre SAE e PE dos graduandos do curso de enfermagem de uma IES privada localizada na região Centro Oeste.

Os objetivos específicos são: identificar o perfil sociodemográfico de acadêmicos de enfermagem de uma IES; identificar deficiências no ensino e aprendizado da SAE e do PE e avaliar a contribuição da IES para o ensino da SAE e PE.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, focado na análise e caracterização do conhecimento sobre SAE e PE de graduandos do curso de Enfermagem de uma IES privada localizada na região Centro-Oeste.

2.1 População de Estudo

Graduandos de enfermagem de uma IES privada localizada na região Centro Oeste, no estado de Goiás.

2.2 Critérios de Inclusão

Foram inclusos na pesquisa os acadêmicos de enfermagem matriculados do 6º ao 10º período no turno matutino e/ou noturno, que já cursaram a matéria de SAE e obtiveram como resultado final a aprovação. A relação de graduandos aprovados na matéria foi concedida pela coordenação do curso de enfermagem.

2.3 Instrumento de Coleta de Dados

Foi elaborado um instrumento em formato de questionário pelos próprios pesquisadores baseado no plano de ensino da disciplina SAE desta IES sendo este avaliado e validado por três docentes que lecionam a matéria. O instrumento é dividido em três partes: sociodemográfica, questões objetivas e subjetivas sobre o objeto da pesquisa.

As questões do instrumento abordam desde a caracterização dos estudantes até a análise do conhecimento dos graduandos sobre o conceito básico de SAE e PE; as 5 etapas do PE; as dificuldades para o aprendizado de SAE e PE; a etapa do PE que os mesmos possuem maior dificuldade; a percepção sobre o PE que o aluno executa nos ambientes de estágios supervisionados; diferença entre SAE e PE e a consideração que o graduando tem de si em relação ao nível de conhecimento sobre o objeto da pesquisa.

2.4 Coleta de Dados e Análise Estatística

A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores na própria IES do dia 03 ao dia 05 de setembro de 2019 em período de aula programado com o professor docente no turno matutino e noturno. Os dados coletados foram inicialmente

plotados em uma planilha com a utilização do *software Excel* (2013) e posteriormente analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS, (23,0).

A caracterização do perfil sociodemográfico dos graduandos de enfermagem e do objeto da pesquisa foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%). A idade e renda familiar também foi apresentada em forma de histograma, apresentando a média e desvio padrão. A distribuição do perfil sociodemográfico de acordo com o turno foi feita por meio de tabelas de contingência aplicando-se o teste do Qui-quadrado de Pearson.

A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov. A correlação de Spearman foi aplicada a fim de verificar a relação da nota nas questões objetivas com a idade dos alunos. Em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

2.5 Aspectos Éticos e Legais

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via plataforma Brasil sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): nº 18018719.4.0000.9057, onde foi observado todos os preceitos éticos de acordo com a resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e outras legislações complementares que rege a ética em pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 73 alunos dos 83 matriculados do 6º ao 10º período, porém 10 não foram abordados devido à ausência física no momento da coleta de dados. Segue representado na tabela 1 a caracterização do perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem.

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem.

	N	%
Faixa etária		
19 a 29	46	63,0
30 a 54	27	37,0
Sexo		
Feminino	61	83,6
Masculino	12	16,4
Turno		
Matutino	11	15,1
Noturno	62	84,9
Período		
6,0	15	20,5
8,0	21	28,8
9,0	6	8,2
10,0	31	42,5
Estado civil		
Casado	20	27,4
Solteira	53	72,6
Ocupação		
Estudante	15	20,5
Trabalha e estuda	58	79,5
Renda familiar (SM)		
≤ 1	6	8,2
1 a 2	15	20,5
2 a 3	18	24,7
> 3	7	9,6
Não informado	27	37,0
Filhos		
Não tem filhos	51	69,9
1 a 2 filhos	19	26,0
3 a 4	3	4,1

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Fonte: Os autores, 2019.

Observa-se que 63% da amostra se enquadra na faixa etária de 19 a 29 anos constatando que a maior parte dos graduandos são adultos jovens. Em relação a idade em faixa etária representado na figura 1 percebe-se que a média é de 28,3 anos com um desvio padrão de 9,1.

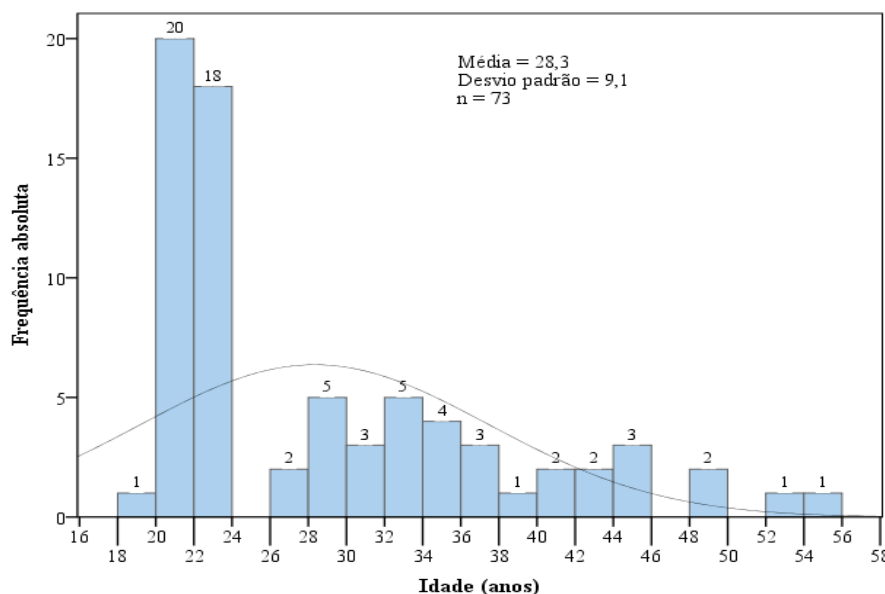


Figura 1. Distribuição da idade dos alunos em diferentes faixas etárias.
Fonte: Os autores, 2019.

Estudo realizado com graduandos de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas houve a predominância da faixa etária entre 18 e 23 anos (45,5%) e entre 24 e 29 anos (32,7%) onde 70% destes eram do sexo feminino (ANDRADE et al, 2016). Observa-se neste estudo que 83,6% dos alunos são do sexo feminino, em comparação 16,4% são do sexo masculino

Segundo Gabriel et al. (2010) em uma pesquisa realizada com alunos de graduação em enfermagem de uma universidade pública localizada no estado de São Paulo, houve variação da idade entre 21 e 32 anos.

Identifica-se que há um perfil de adultos jovens inseridos nos cursos de graduação em enfermagem, fato que poderá ser positivo no sentido de proporcionar a profissão busca por melhorias laborais e lutas pela valorização e reconhecimento como profissão social.

Os pesquisadores Luchesi e Santos (2005) destacam que a predominância do sexo feminino na profissão de enfermagem caracteriza a feminilização dos recursos humanos no mercado em saúde, entretanto este perfil está em transição, uma vez que se observa a ascendência do sexo masculino.

Pesquisa realizada por Wetterich e Melo (2007) sobre o perfil sociodemográfico dos discentes evidenciou que o curso está em período de transição no quesito gênero, onde há uma evidencia do aumento da adesão pelos indivíduos do sexo masculino.

Constata-se que a maior parte dos acadêmicos de enfermagem portam-se do sexo feminino e são adultos jovens. Esta realidade da feminilização pode ser explicada devido ao fator histórico inerente a profissão. Na atualidade verifica uma transição de gênero, onde nota-se um aumento da adesão ao curso pelos indivíduos do sexo masculino o que pode ser explicado pela diminuição do preconceito de gênero.

Nesta IES há um quantitativo elevado de discentes matriculados no noturno (84,9%). Identifica-se que 79,5% concilia trabalho e estudos e apenas 20,5% possui a oportunidade de dedicação exclusiva a academia.

A justificativa pela maior adesão a este turno pode ser explicada devido à necessidade financeira em conciliar trabalho e estudo (CARDOSO; BZUNECK, 2004). Pesquisa realizada em uma instituição privada de Curitiba identificou que 70,2% dos graduandos de enfermagem exerciam atividade profissional (VALL et al. 2009).

Entende-se que há uma necessidade de adequar a vida acadêmica e profissional para manter a estabilidade financeira e econômica, fato que estimula a opção pelo turno noturno, uma vez que maioria das atividades laborais são executadas em horários comerciais.

Neste estudo verifica-se que 27,4% dos discentes são casados enquanto 72,5% são solteiros. Pesquisa desenvolvida em quatro IES brasileiras, três públicas e uma privada, sendo uma da região sul e três da região sudeste do país retrata que 76,9% dos discentes eram solteiros e apenas 16,5% casados (BUBLITZ et al. 2015).

A maior parte dos graduandos (69,9%) não tem filhos, entretanto 26% possuem de 1 a 2 e 4,1% possuem de 3 a 4 filhos. Estudo realizado por Vall et al. (2009) identifica que 58,2% dos acadêmicos de enfermagem de uma IES privada não têm filhos, enquanto 41,8% tem um ou mais filhos.

Compreende que a maior parte dos discentes são solteiros e optam por não terem filhos nesta fase de vida acadêmica, circunstância que caso aconteça poderá desencadear dificuldades no percurso da graduação.

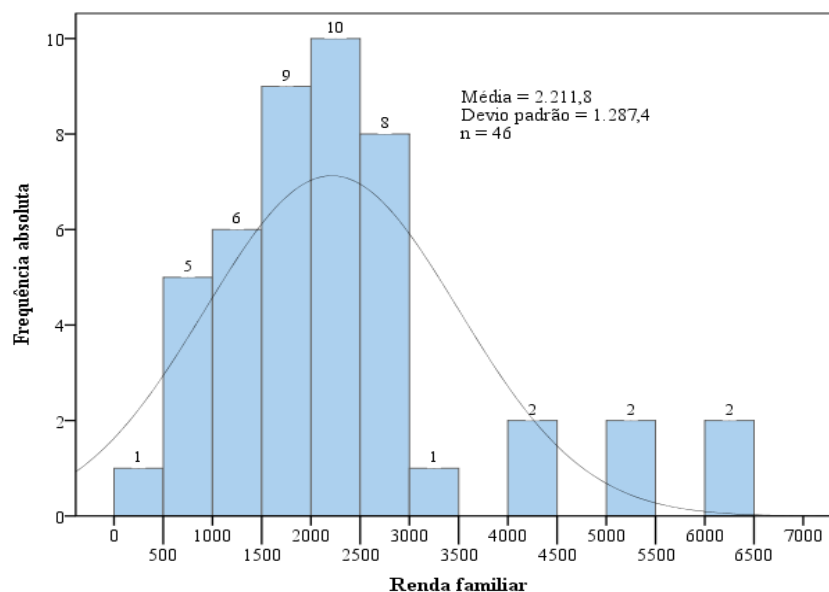


Figura 2. Distribuição da renda familiar dos acadêmicos de enfermagem.
Fonte: Os autores, 2019.

Sobre a renda familiar, apenas 46 alunos declararam-na. A média salarial das famílias gira em torno de R\$ 2.211,08 com desvio padrão de R\$ 1.287,04. A representação segue na figura 2.

Tabela 2. Caracterização do perfil sociodemográfico dos alunos de acordo com o turno que estudam.

	Turno n (%)		Total	p*
	Matutino	Noturno		
Período				
6,0	0 (0,0)	15 (24,2)	15 (20,5)	0,14
8,0	5 (45,5)	16 (25,8)	21 (28,8)	
9,0	0 (0,0)	6 (9,7)	6 (8,2)	
10,0	6 (54,5)	25 (40,3)	31 (42,5)	
Faixa etária				
19 a 29	7 (63,6)	39 (62,9)	46 (63,0)	0,96
30 a 54	4 (36,4)	23 (37,1)	27 (37,0)	
Sexo				
Feminino	10 (90,9)	51 (82,3)	61 (83,6)	0,47
Masculino	1 (9,1)	11 (17,7)	12 (16,4)	
Estado civil				
Casado	4 (36,4)	16 (25,8)	20 (27,4)	0,47
Solteira	7 (63,6)	46 (74,2)	53 (72,6)	
Renda familiar (SM)				
≤ 1	2 (18,2)	4 (6,5)	6 (8,2)	0,11
1 a 2	1 (9,1)	14 (22,6)	15 (20,5)	
2 a 3	1 (9,1)	17 (27,4)	18 (24,7)	
> 3	0 (0,0)	7 (11,3)	7 (9,6)	
Não informado	7 (63,6)	20 (32,3)	27 (37,0)	
Ocupação				
Estudante	3 (27,3)	12 (19,4)	15 (20,5)	0,54
Trabalha e estuda	8 (72,7)	50 (80,6)	58 (79,5)	
Tem Filhos				
1 a 2 filhos	3 (27,3)	16 (25,8)	19 (26,0)	0,65
3 a 4	1 (9,1)	2 (3,2)	3 (4,1)	
Não tem filhos	7 (63,6)	44 (71,0)	51 (69,9)	

*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Fonte: Os autores, 2019.

A distribuição de período, faixa etária, sexo, estado civil, renda familiar, ocupação e filhos foram homogêneas. Todos os valores de $p > 0,05$ e neste caso, estatisticamente não são variantes significativas. Segue representado na tabela 2.

Tabela 3. Descrição das questões objetivas sobre conhecimento do SAE e PE.

	n	%
O que entende sobre SAE		
Certo	62	84,9
Errado	11	15,1
O que entende sobre PE		
Certo	63	86,3
Errado	10	13,7
Etapas do PE		
Certo	68	93,2
Errado	5	6,8
Diferença sobre SAE e PE		
Certo	49	67,1
Errado	24	32,9

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Fonte: Os autores, 2019.

Na tabela 3 há a descrição de acertos e erros em números relativos e absolutos das questões objetivas que exploravam o conhecimento sobre SAE e PE presentes no instrumento de coleta de dados.

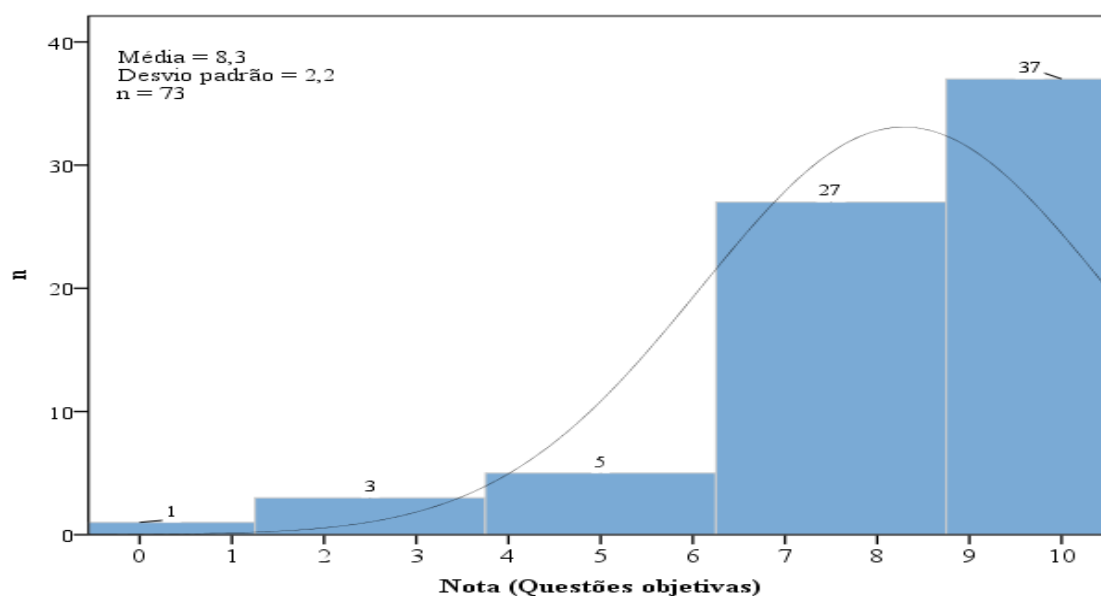


Figura 3. Gráfico histograma demonstrando a distribuição das frequências. (Cada uma das 4 questões objetivas teve uma nota de 2,5. Essa nota geral corresponde a soma das 4 questões.

Fonte: Os autores, 2019.

Na figura 3 é apresentado a nota das questões objetivas. Foi atribuído didaticamente uma nota de 2,5 para cada questão totalizando 10,0. A média da nota foi de 8,3 com um desvio padrão de 2,2.

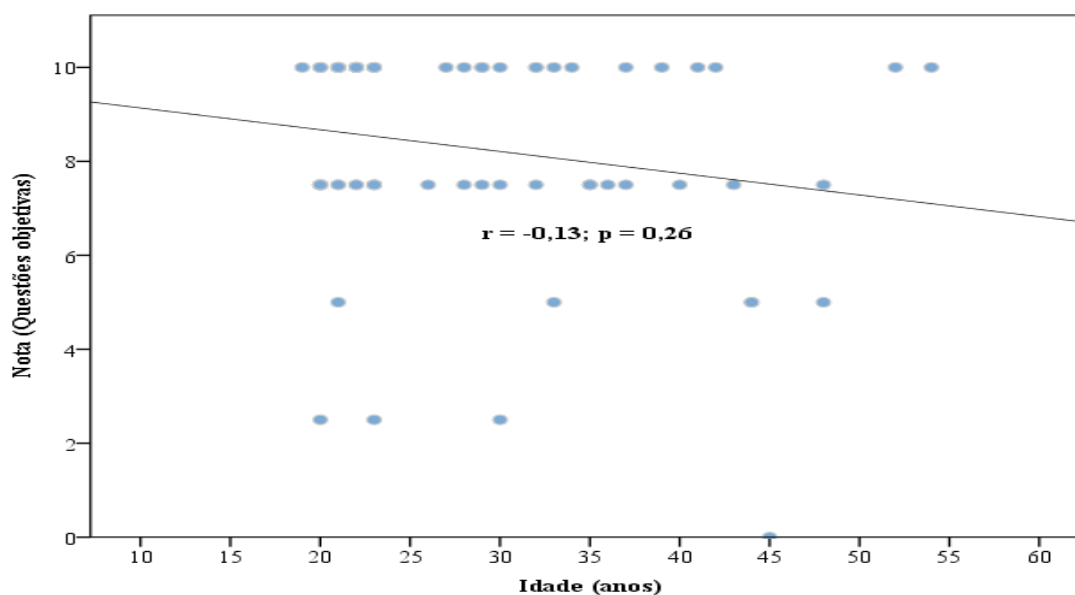


Figura 4. Correlação de Spearman entre a idade dos alunos com a nota geral das questões objetivas.

Fonte: Os autores, 2019.

Na figura 4 observa-se a correlação de Spearman que verifica a relação da idade dos alunos com a nota geral das questões objetivas. Mesmo observando um discreto declínio da nota em relação ao aumento da idade indicando uma relação negativa constata-se que estatisticamente não há significância, o valor de $p > 0,05$.

Tabela 4. Comparação dos erros e acertos das questões objetivas em relação ao turno matutino e noturno.

	Turno n (%)		p^*
	Matutino	Noturno	
O que entende sobre SAE			
Certo	10 (90,9)	52 (83,9)	0,54
Errado	1 (9,1)	10 (16,1)	
O que entende sobre PE			
Certo	11 (100,0)	52 (83,9)	0,15
Errado	0 (0,0)	10 (16,1)	
Etapas do PE			
Certo	11 (100,0)	57 (91,9)	0,32
Errado	0 (0,0)	5 (8,1)	
Diferença sobre SAE e PE			
Certo	9 (81,8)	40 (64,5)	0,26
Errado	2 (18,2)	22 (35,5)	

*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Fonte: Os autores, 2019.

Não houve diferença significativa em relação a erros e acertos das questões objetivas comparando o turno matutino e noturno, o valor de p manteve-se $> 0,05$ e dessa forma não há significância estatística.

Tabela 5. Comparação dos erros e acertos relacionados as questões objetivas de acordo com os diferentes períodos dos graduandos de enfermagem.

	Período n (%)			p^*
	6 ^a	8 a 9 ^a	10 ^a	
O que entende sobre SAE				
Certo	14 (93,3)	23 (85,2)	25 (80,6)	0,52
Errado	1 (6,7)	4 (14,8)	6 (19,4)	
O que entende sobre PE				
Certo	15 (100,0)	22 (81,5)	26 (83,9)	0,08
Errado	0 (0,0)	5 (18,5)	5 (16,1)	
Etapas do PE				
Certo	15 (100,0)	24 (88,9)	29 (93,5)	0,24
Errado	0 (0,0)	3 (11,1)	2 (6,5)	
Diferença sobre SAE e PE				
Certo	8 (53,3)	20 (74,1)	21 (67,7)	0,39
Errado	7 (46,7)	7 (25,9)	10 (32,3)	

*Qui-quadrado de Pearson; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Fonte: Os autores, 2019.

Na tabela 5 comparando o perfil de conhecimento dos graduandos sobre SAE e PE através das questões objetivas em relação aos diferentes períodos, considera-se que a distribuição foi homogênea, o valor de $p > 0,05$ não obtendo desta forma significância estatística.

Desta forma, acredita-se que os graduandos do curso de enfermagem portam-se de conhecimento teórico em relação a SAE e o PE de forma que consiga executá-los em um ambiente profissional futuro. Para melhorar o conhecimento da temática, uma das alternativas seria implementar metodologias ativas de ensino e problematização para que os alunos executem estes processos de trabalho em atividades de classe e também nos ambientes dos estágios supervisionados.

Sobre as questões subjetivas, a representação segue nas figuras 5, 6, 7, 8 e 9 respectivamente. Na figura 5 é representado os fatores que os acadêmicos julgam contribuir para a dificuldade no entendimento da matéria de SAE e PE.

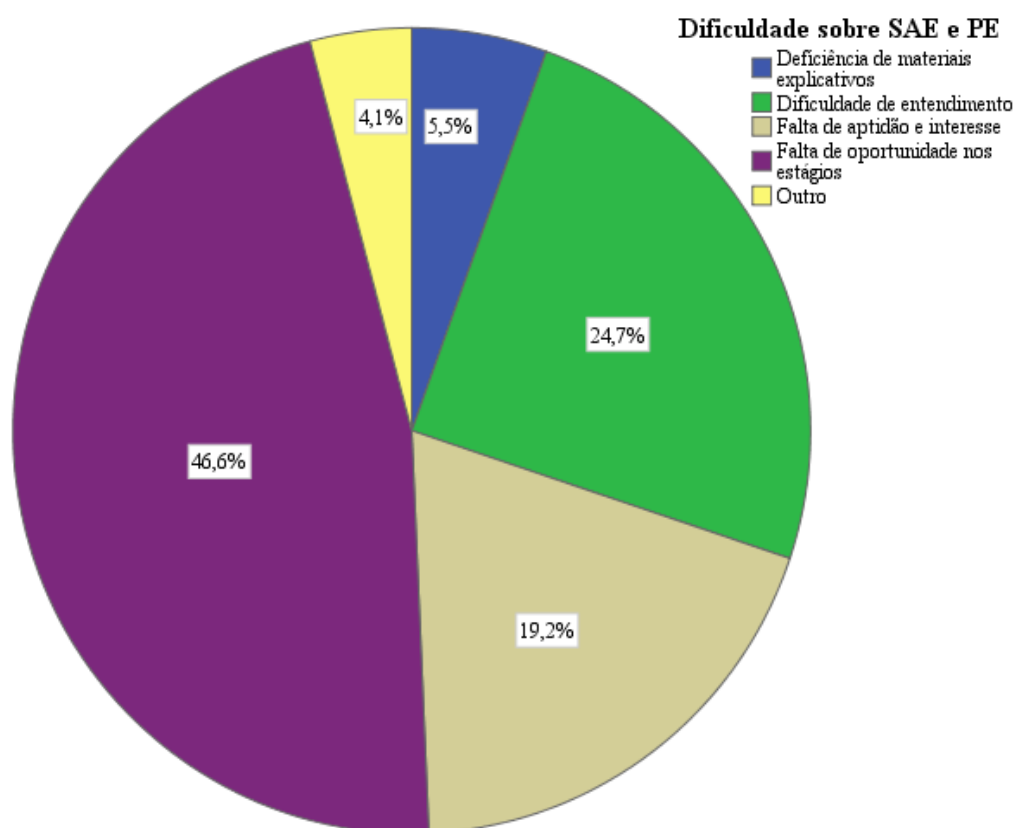


Figura 5. Descrição dos acadêmicos sobre as dificuldades para aprendizado sobre SAE e PE.

Fonte: Os autores, 2019.

Estudo realizado por Andrade et al. (2016) observou que os discentes encontram lacunas para o aprendizado da SAE e PE no que se relaciona a discrepância entre conhecimento teórico e prático, onde os docentes não possuem padronização para o ensino destes processos de trabalho e a aplicabilidade destes na prática é deficiente.

Ademais, é necessário que as IES elaborem políticas para a padronização de metodologias de ensino para que a transmissão de conhecimento seja uniforme e contínua, atendendo as necessidades percebidas no decorrer do processo de ensino aprendizado.

É sabido que o enfermeiro é um profissional gestor do cuidado, desta forma há diversas atividades assistenciais, educacionais e burocráticas inerentes à prática profissional. Destarte é responsabilidade constante das academias de enfermagem treinar os alunos para o desenvolvimento da SAE conscientizando sobre a necessidade da implementação desta metodologia científica para maior eficiência no ato laborativo (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

Graduandos de enfermagem do 5º ano relatam a presença de emoções e sentimentos conflitantes diante a construção do conhecimento sobre SAE e PE o que faz pensar se a metodologia de ensino é eficiente e eficaz. Os docentes e preceptores de estágio podem explorar o eixo da insegurança e incertezas, tornando as discussões mais significativas (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

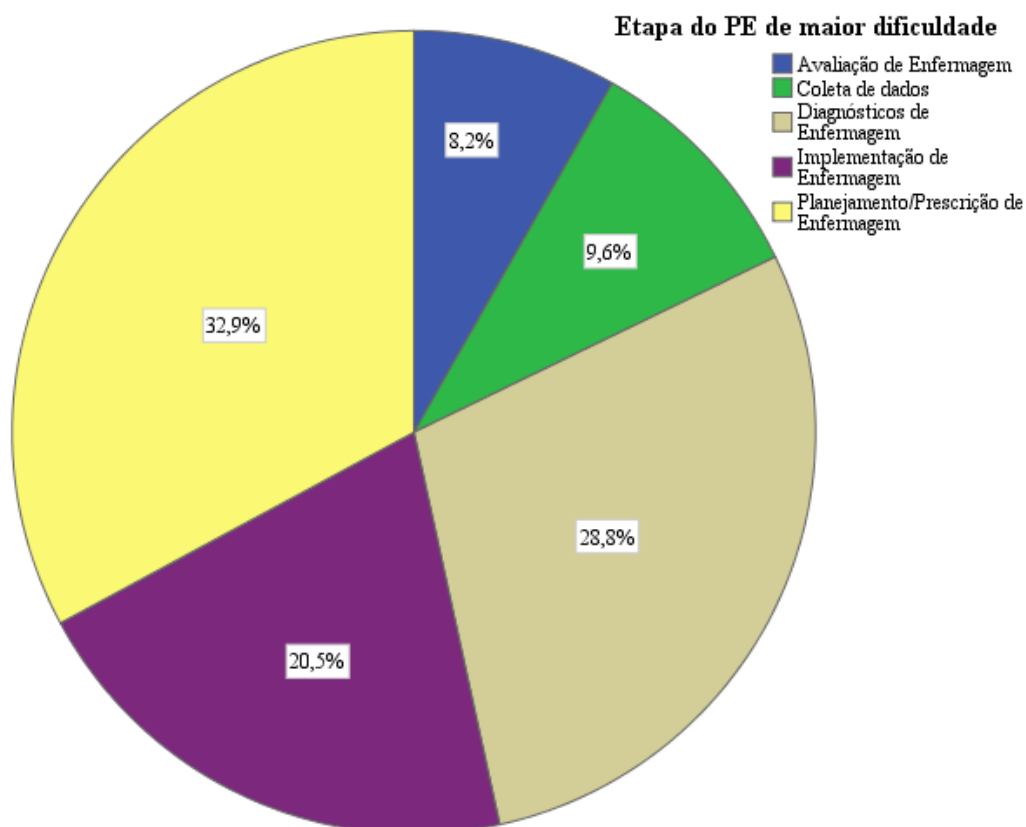


Figura 6. Descrição dos acadêmicos sobre a etapa do PE de maior dificuldade.
Fonte: Os autores, 2019.

Na figura 6 está representado as etapas do PE que os graduandos julgam maior dificuldade. O professor deve planejar e executar metodologia de ensino efetiva de modo que consiga incorporar momentos de escuta e diálogo com os discentes, fazendo e tornando o ensino mais eficiente e crítico facilitando desta forma a aplicabilidade do PE na prática.

O planejamento/prescrição de enfermagem é julgado como a etapa de maior dificuldade no desenvolvimento do processo de enfermagem. Fato muito preocupante uma vez que esta fase está diretamente relacionada a conduta profissional.

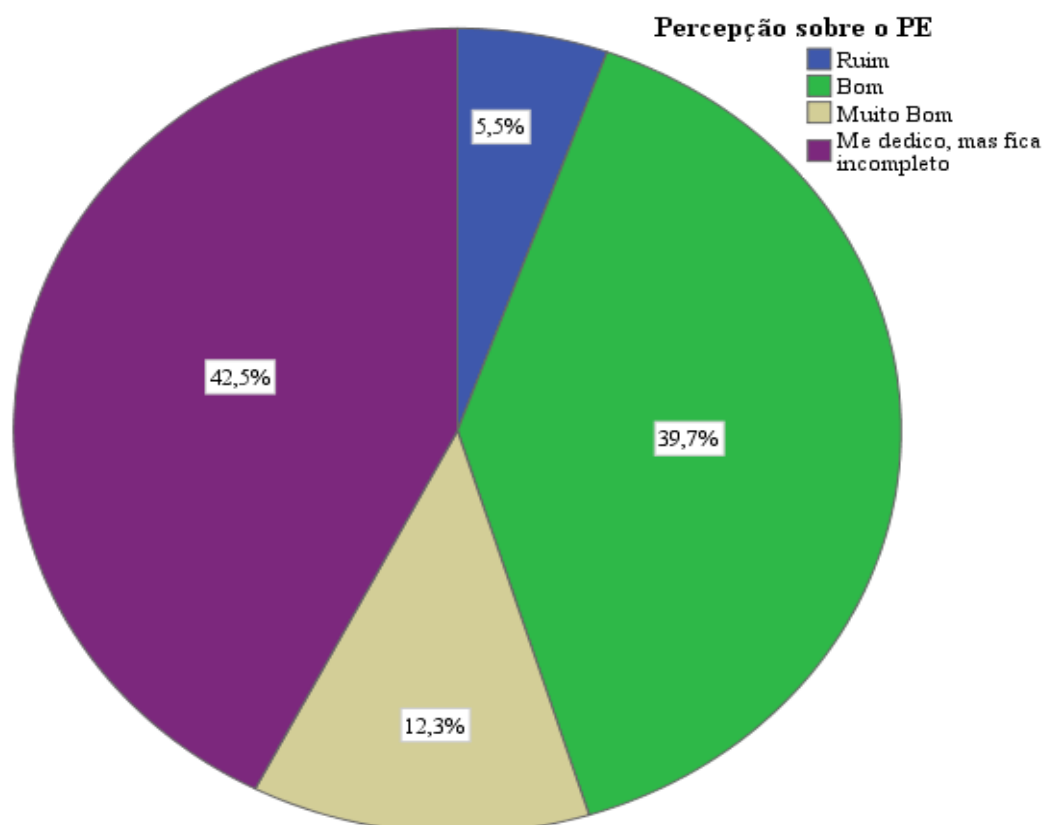


Figura 7. Descrição dos acadêmicos sobre a autopercepção do PE que executam nos estágios supervisionados.

Fonte: Os autores, 2019.

A figura 7 apresenta a descrição da percepção que os acadêmicos se portam sobre o desenovelar do PE que executa nos ambientes de estágios supervisionados. O total de 42,5% afirma que se dedicam, porém sempre fica incompleto.

É importante que os docentes elaborem estratégias de treinamento ativo na prática para que aconteça o desenvolvimento das 5 etapas do PE. É necessário implementar estratégias que solucionem as dificuldades apresentadas pelos discentes para potencializar o conhecimento.

É importante e necessário que o aluno se empodere na busca do conhecimento. Ser ativo no processo de ensino e aprendizado é ser protagonista na aquisição do próprio saber, o que resultará em capacidades intelectuais eficientes, fator essencial para o desenvolvimento dos processos de trabalho de forma racional, correta e eficiente em um futuro ambiente profissional.

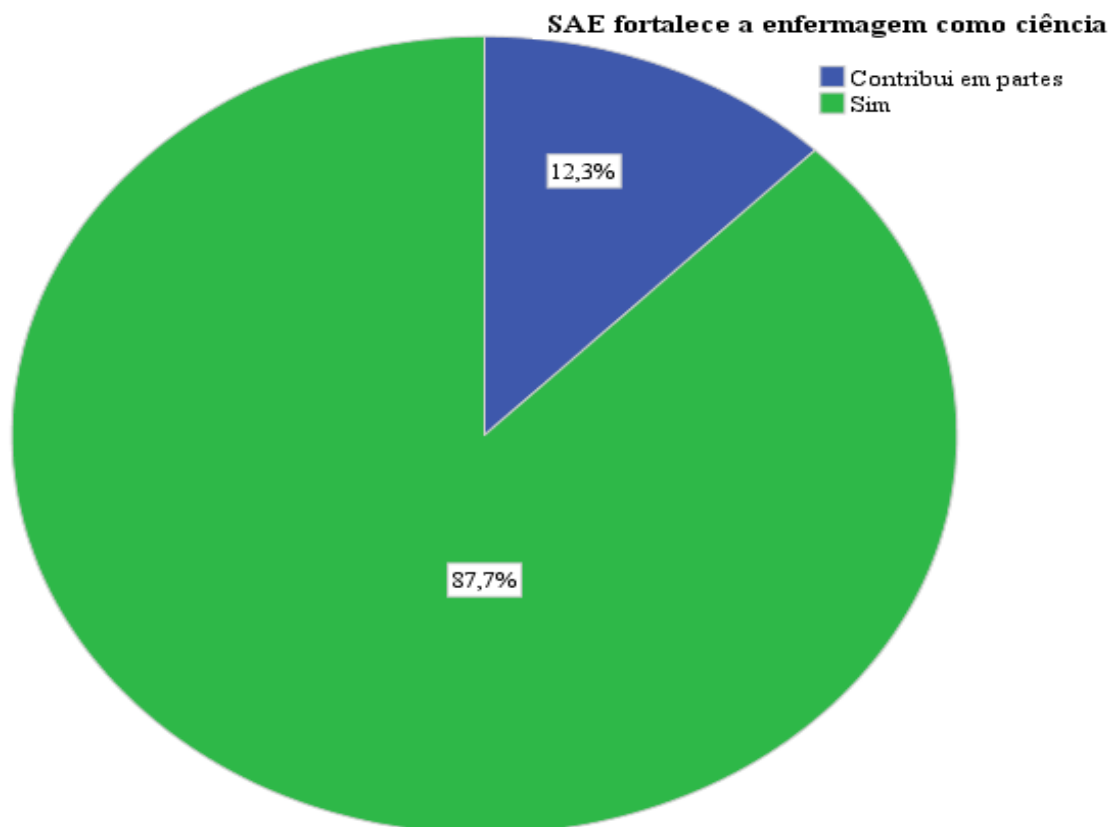


Figura 8. Descrição dos acadêmicos se a SAE fortalece a enfermagem como profissão científica.

Fonte: Os autores, 2019.

O total de 87,7% dos discentes afirmam que a SAE fortalece a enfermagem como profissão científica enquanto 12,3% acredita que contribui em partes para este reconhecimento, segue representado na figura 8.

É importante que os acadêmicos entendam a SAE como ferramenta de trabalho que contribui diretamente para a visibilidade da enfermagem como profissão científica, uma vez que estes serão futuros enfermeiros que farão presença no mercado de trabalho.

Estudo realizado por Mesquita (2010) afirma que acadêmicos de enfermagem descreveram a SAE como uma ferramenta que contribui para a qualidade da assistência, autonomia profissional e tomada de decisão de forma sistematizada fortalecendo desse modo a ciência do cuidado.

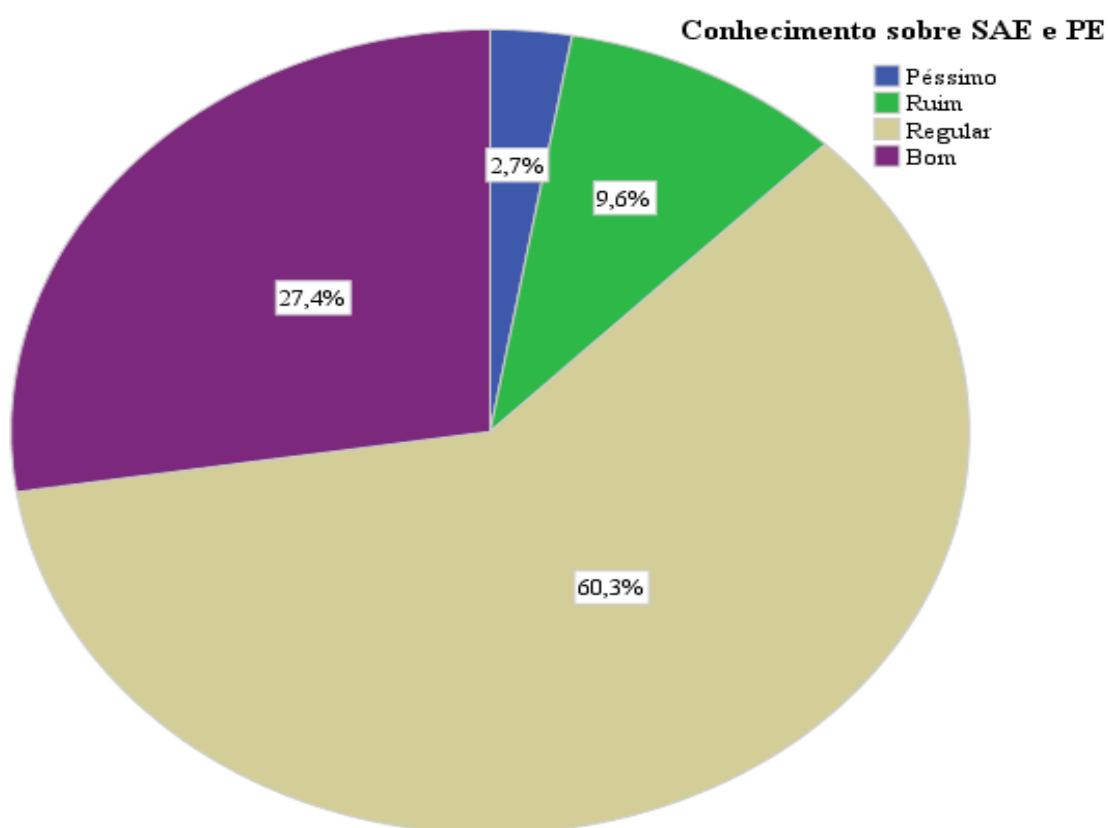


Figura 9. Descrição dos acadêmicos sobre o autojulgamento do nível de conhecimento sobre a SAE e PE.

Fonte: Os autores, 2019.

Na questão de autojulgamento sobre o conhecimento sobre SAE e PE, 60,3% dos acadêmicos afirmam possuir um conhecimento de nível regular, realidade que demonstra a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizado visando adequar as deficiências para potencializar o conhecimento.

É necessário intensificar a compreensão sobre o PE mediante a execução deste nas vivências acadêmicas, e é indispensável relacioná-lo a SAE. Nesta perspectiva é importante que os alunos percebam a ligação existente entre a tríade conhecimentos adquiridos, habilidades desenvolvidas e a SAE (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

4. CONCLUSÃO

Os graduandos do curso de enfermagem possuem conhecimento teórico sobre a temática de SAE e PE, e dessa forma acredita-se que estão habilitados para desenvolverem estes processos de trabalho no futuro ambiente laboral. Dominar o

conhecimento desta temática contribui para o reconhecimento da enfermagem como profissão científica de caráter social.

Intensificar a implementação da SAE e do PE na vivência dos acadêmicos nos estágios supervisionados é importante para a formação de qualidade, estruturação dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.

Os graduandos afirmam que a etapa de planejamento/prescrição de enfermagem é a fase do PE que possuem maior dificuldade. A competência nesta fase é indispensável para o desenvolvimento do trabalho da enfermagem, uma vez que é desta etapa que surgirá a conduta profissional.

É indispensável que as IES preparem os alunos para o desenvolvimento dos processos de trabalho com qualidade e resolutividade para atender as expectativas do mercado. Além disso é importante que os alunos sejam ativos na busca pelo conhecimento. Fatores que quando executados em conjunto fortalece e potencializa o nível de compreensão e aprendizado.

Os acadêmicos podem buscar novas experiências no setor de extensão das IES com o objetivo de elaborar programas e projetos (cursos de capacitação e ligas acadêmicas) sobre a temática de SAE e PE, o que favorecerá a busca ativa pelo saber. Esta vivência prática contribuirá para a solidificação do conhecimento.

É necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre esta temática com foco na metodologia de ensino utilizada pelos docentes com o objetivo de revisar metodologias efetivas que poderão potencializar o domínio do conteúdo.

Pensando na importância da SAE e PE para a ascensão do profissional enfermeiro é indispensável e fundamental o desenvolvimento de estudos sobre o fenômeno do conhecimento justificado pela deficiência de material científico publicado.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Yara N. L. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o ensino aprendizagem da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Rene**. São Luiz, MA, v.5, n.17, p. 602-9, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis as pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/DGL58>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 7.489, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <encurtador.com.br/gorKR>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: < encurtador.com.br/qsZHO >. Acesso em: 30 mar. 2019.

BUBLITZ, Susan et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro institutos brasileiros. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 77-83, março de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000100077&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de setembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>.

CARDOSO, Luzia Rodrigues; BZUNECK, José Aloyseo. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2004 Volume 8 Número 2 145- 155. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v8n2/v8n2a03.pdf>>. Acesso em 02 out. 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. **Portal do Cofen**: Brasília/DF, 15 out. 2009. Disponível em: < encurtador.com.br/cmEGY>. Acesso em: 21 fev. 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas instituições de saúde brasileiras. **Portal do Cofen**: Rio de Janeiro, RJ, 27 ago. 2002. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4309>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GABRIEL, C.S.; GABRIEL, A.B.; BERNARDES, A; ROCHA F.L.R; MIASSO A.I. Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.21, n. 3, p. 529-535, set, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a17.pdf>>. Acesso em: 29set. 2019.

KOERICH, Magda Santos et al. Patient care system: bringing health care practice, know led geand legislation to gether. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 446-451, dez. 2007. Disponível em: < encurtador.com.br/eozY9 >. Acesso em: 27 mar. 2019.

LUCHESI, Luciana Barizon; SANTOS, Cláudia Benedita. Enfermagem: o que esta profissão significa para adolescentes. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v.13, p. 158-164, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a05.pdf>>. Acesso em: 29 de set. 2019.

MESQUITA, Walef Rocha. A Percepção de Acadêmicos do Curso De Enfermagem Bacharelado sobre a Sistematização Assistência De Enfermagem. **Monografias Brasil Escola**. Disponível em: <<https://monografias.brasile scola.uol.com.br/enfermagem/percepcao-academicos-curso-enfermagem-bacharelado-sobre-sistematizacao-assistencia-enfermagem-sae.htm>>. Acesso em 30 set. 2019.

SILVA, Josilaine Porfírio; GARANHANI, Mara Lucia; PERES, Aida Maris. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sobre o pensamento complexo. **Rev. Latino-Am. Enf.** São Paulo, v. 23, n.1, p. 59-66, jan-fev 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00059.pdf>. Acesso em 01 out. 2019.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**: guia prático. 2º ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2010.

VALL, Janaina; PEREIRA Laura França; FRIESEN, Tatiane Temmy. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. **Caderno da Escola de Saúde**. Curitiba, v.1, n. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/viewFile/2249/1822>>. Acesso em 29 set. 2019.

VENTURINI, Daniele Aparecida; MATSUDA, Laura Misue; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. Produção científica Brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, n. 4, 2009. Disponível em: < encurtador.com.br/eyH14>. Acesso em: 27 de mar. 2019.

WETTERICH, N.C; MELO, M.R.A.C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, São Paulo, v.15, p. 404-410, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a07.pdf>. Acesso em: 02out. 2019.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

Prezado (a) participante:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa intitulado: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE): Conhecimento de Graduandos realizado pelos pesquisadores: Clarice Carvalho dos Santos, Guilherme Barbosa de Souza e Ana Xavier da Silva Santiago. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre SAE e PE.

O estudo se justifica pela necessidade de estudar o fenômeno do conhecimento e domínio da SAE e do PE em graduandos com o intuito de realizar um diagnóstico situacional do conhecimento sobre a temática. A sua participação ocorrerá por meio do preenchimento de um instrumento de coleta de dados composto por duas partes: parte sociodemográfica e parte sobre o objeto da pesquisa.

A sua participação é livre e você poderá desistir ou retirar o consentimento no decorrer da pesquisa a qualquer momento, independente da etapa que a mesma se encontre, sem que isso lhe incorra em penalizações ou constrangimento. Será assegurado o sigilo sobre a sua participação, e os dados resultantes do preenchimento do instrumento não estarão atrelados à sua pessoa, estes serão utilizados apenas para a construção de conhecimento científico.

A sua participação não implicará em nenhum gasto financeiro nem em recebimento de qualquer vantagem financeira. Caso haja algum gasto financeiro você será ressarcido. Você terá conhecimento dos resultados do estudo no momento no qual terá a oportunidade de discutir os resultados e apresentar sugestões pertinentes a temática. Os benefícios da participação estão relacionados à conscientização sobre a importância de identificar lacunas no ensino/aprendizado da SAE e PE para posteriormente elaborar estratégias/políticas para a melhoria contínua do aprendizado individual e coletivo.

Os riscos, embora mínimos, estão associados a possíveis constrangimentos psicoemocionais relacionados a possibilidade de identificar traços de conhecimentos deficientes em relação a temática de SAE e PE. Caso haja algum dano

comprovadamente associado ao estudo, terão direito à indenização conforme previsto na legislação. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins de pesquisa e serão analisados e divulgados em forma de um trabalho de conclusão de curso e de artigos publicados em periódicos. Todos os questionários contendo os dados serão armazenadas de forma confidencial em poder dos pesquisadores por um período de cinco anos.

Após receber os esclarecimentos e as informações e aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias sendo uma sua e a outra sob a responsabilidade dos pesquisadores. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores via telefone particular (este atendendo ligações a cobrar) ou e-mail apresentados respectivamente: Clarice Carvalho dos Santos 9090 (62) 996066439, clarice_carvalho14@hotmail.com; Guilherme Barbosa de Souza 9090 (64) 992590263, guilherme-b2@hotmail.com e Ana Xavier da Silva Santiago 9090 (62) 992553455, ana-xavier@outlook.com.

Consentimento:

Eu _____, RG _____, abaixo assinado, discuti com os pesquisadores sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram claros para mim quais são as etapas, os propósitos do estudo, os desconfortos que podem ocorrer, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro, também, que, minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso ao pesquisador para esclarecimentos de qualquer dúvida que surja durante a pesquisa. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades.

Trindade, ____, de _____, de 2019.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Voluntário

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – PESQUISA:
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE
ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS

Data: ____/____/____. Turno: M () N () Período: ____.

1 Dados Pessoais:

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: ____ anos. Sexo: M () F ()

Estado Civil:

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Divorciado (a)

() Viúvo (a)

() outro: _____

Média da renda familiar: _____.

Trabalha e estuda: () Sim () Não

Só estuda: () Sim () Não

Tem Filhos: () Sim () Não

Quantos? _____.

2 O que é Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)?

- (a) É uma metodologia científica que orienta o exercício profissional do Enfermeiro em relação ao método, instrumento e pessoal.
- (b) É um método de trabalho que burocratiza toda a assistência de Enfermagem sem visar a sistemática do cuidado.
- (c) É um método com a finalidade de organizar a gestão do cuidado sem abranger a gestão de recursos humanos, materiais e processos de trabalho.
- (d) É uma metodologia científica que visa só organizar o dimensionamento do pessoal de Enfermagem.

3 O que você entende sobre Processo de Enfermagem (PE)?

- (a) É uma metodologia científica composta por 6 etapas que geralmente não são interdependentes.
- (b) É um método de trabalho composto por 4 etapas que orienta o Enfermeiro na gestão prática do cuidado.
- (c) É um instrumento metodológico composto de 5 etapas que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional.
- (d) É um método científico de trabalho composto por 7 etapas que orienta o Enfermeiro na gestão prática do cuidado.

3 Marque a alternativa que corresponde a ordem correta das etapas do Processo de Enfermagem (PE):

1 Diagnóstico de Enfermagem.

2 Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem.

3 Planejamento/Prescrição de Enfermagem.

4 Avaliação de Enfermagem.

5 Implementação.

- (a) 2, 1, 3, 5 e 4.
- (b) 1, 2, 3, 4 e 5.
- (c) 5, 3, 1, 2 e 4.
- (d) 4, 3, 2, 1 e 5.

4 Qual a dificuldade para o aprendizado da SAE e do PE?

- ☐ Falta de oportunidade para realizar a operacionalização do PE durante os estágios supervisionados.
- ☐ Dificuldade de entendimento – didática de ensino não eficiente.
- ☐ Deficiência de materiais explicativos (ex: livros, artigos científicos) sobre o assunto.
- ☐ Falta de aptidão e interesse em estudar a matéria de SAE e PE por não identificar com a temática.
- ☐ Outro. Se sim, especifique: _____

5 Qual etapa do PE você julga apresentar maior dificuldade?

- ☐ Coleta de Dados.
- ☐ Diagnósticos de Enfermagem.
- ☐ Planejamento/Prescrição de Enfermagem.
- ☐ Implementação de Enfermagem.
- ☐ Avaliação de Enfermagem.

6 Qual a percepção sobre o PE que você realiza/desenvolve para organizar sua assistência nos ambientes em que você realiza seus estágios supervisionados?

- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Ruim
- ☐ Me dedico, porém sempre fica incompleto

7 A Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui para o fortalecimento e conhecimento da Enfermagem como profissão científica?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Contribui em partes.

8 Qual a diferença básica sobre SAE e PE?

- (a) SAE é uma metodologia científica e PE é uma metodologia de trabalho.
- (b) SAE é um método científico que apenas burocratiza o processo de trabalho do Enfermeiro e PE é uma metodologia que organiza o pessoal e instrumento de trabalho.
- (c) SAE é uma metodologia científica que não objetiva a sistematização, enquanto o PE é um método organizacional do hospital.
- (d) SAE é uma metodologia de trabalho e PE é uma metodologia científica.

10 Como você considera o seu conhecimento sobre SAE e PE?

- (a) Bom.

- (b) Regular.
- (c) Ruim.
- (d) Péssimo.

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES	
---------------------------------------	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS

Pesquisador: Clarice Carvalho dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18018719.4.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.490.144

Apresentação do Projeto:

Estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, focado na análise e caracterização do conhecimento de graduandos do curso de

Enfermagem do 9º e 10º período de uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na região Centro Oeste do Estado de Goiás sobre

Sistematização da Assistência em Enfermagem e Processo de Enfermagem. A população do estudo constituirá-se de todos os alunos que estiverem

curando o 9º e o 10º período do curso de Enfermagem. Estes serão rastreados mediante a solicitação e oferecimento do mapa de matrícula pela

coordenação de curso da IES. Os alunos serão identificados com a abreviação de acadêmico de enfermagem (Ac. Enf) seguido do número ordinal

que representará a ordem de preenchimento dos questionários o que posteriormente não permitirá sua identificação. O instrumento de coleta de

dados foi elaborado pelos pesquisadores. O mesmo foi validado por 3 expertises da área de conhecimento e para verificar a viabilidade e praticidade

foi realizado 5 testes pilotos com acadêmicos, esse foi realizado na própria IES que será desenvolvida a pesquisa. A abordagem aos discentes

aconteceu na própria sala de aula onde foi esclarecido sobre o teste piloto e desse modo 3 alunos do 9º período do turno matutino se prontificaram

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna Parque

CEP: 75.393-363

UF: GO

Município: TRINDADE

Telefone: (62)3508-9300

E-mail: cep@fug.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.490.144

em responder o questionário, enquanto que no período noturno 2 alunos do 10º período se dispuseram. A realização deste estudo respeitará a resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e resolução 510/16 que domina sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar e descrever o conhecimento dos graduandos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região Centro Oeste, sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE).

Objetivo Secundário:

Conhecer o nível de conhecimento dos graduandos de Enfermagem sobre SAE e PE; Avaliar o domínio que os graduandos possuem em relação a execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) no campo de estágio; Caracterizar a eficiência e eficácia das práticas didático-pedagógicas para o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) na Instituição de Ensino Superior (IES) mediante a mensuração do conhecimento dos graduandos; Averiguar como se dá a aplicabilidade do Processo de Enfermagem (PE) para a execução da prática assistencial no campo de estágio; Propor melhorias para o ensino aprendido da SAE e do PE; Elucidar as dificuldades para o aprendizado da SAE e do PE;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos, embora mínimos, estão associados a possíveis constrangimentos psicoemocionais relacionados a possibilidade de identificar traços de conhecimentos deficientes em relação a temática de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE). Caso haja algum dano comprovadamente associado ao estudo, terão direito à indenização conforme previsto na legislação.

Benefícios:

O estudo poderá subsidiar a IES na reavaliação da matriz curricular do curso de Enfermagem, bem

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184
Bairro: Setor Laguna Parque
UF: GO Município: TRINDADE
Telefone: (62)3508-0300

CEP: 75.365-383

E-mail: cep@fug.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.490.144

como do plano de ensino da disciplina de

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e necessária visto que seus resultados podem refletir em uma melhor formação dos acadêmicos do curso de enfermagem da Instituição proponente bem como de outras instituições de ensino no país.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

Adequar cronograma quanto a apreciação do CEP e Coleta de dados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências já solucionadas pelos pesquisadores.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-FUG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEPFUG

o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1375330.pdf	28/07/2019 22:32:10		Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	28/07/2019 22:31:21	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.docx	28/07/2019 22:29:05	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito

Endereço: Rodovia GO 080, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna Parque

CEP: 75.393-363

UF: GO Município: TRINDADE

Telefone: (62)3508-9300

E-mail: cep@fug.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.490.144

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto.docx	28/07/2019 22:26:52	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	28/07/2019 22:23:39	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.docx	12/07/2019 20:57:28	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/06/2019 17:24:56	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_IES.docx	21/06/2019 17:17:26	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Pesquisadores.docx	21/06/2019 17:16:51	Clarice Carvalho dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 07 de Agosto de 2019

Assinado por:
ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia GO 080, Km 19, nº 3184
Bairro: Setor Laguna Parque
UF: GO Município: TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300

CEP: 75.903-383

E-mail: cep@fug.edu.br